

Diagnóstico e tratamento de hemangiossarcoma em ovário de cadela - Relato de caso*

Luciano Schneider da Silva¹, Ana Paula Iglesias Santin², Jéssica Alves da Silva³, Sabrina Lucas Ribeiro de Freitas³ e Luiz Antônio Franco da Silva⁴⁺

ABSTRACT. da Silva L.S., Santin A.P.I., da Silva J.A., de Freitas S.L.R. & da Silva L.A.F. [**Dianostic and treatment of hemangiossarcoma in a female dog's ovary - Case report.**] Diagnóstico e tratamento de hemangiossarcoma em ovário de cadela - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 37(2):123-126, 2015. Patologia Clínica Cirúrgica, Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, *Campus* II Samambaia, Caixa Postal 131, Goiânia, GO 74001-970, Brasil. E-mail: lafranco@vet.ufg.br

Increase in life expectation in dogs can be attributed to therapeutics advances in Veterinary Medicine. Despite the benefits, longevity makes these animals more susceptible to a variety of diseases like cancer. This paper reports a hemangiossarcoma, weighting 6,5Kg, on the ovary of a Pit Bull, nine years old, female dog, emphasizing diagnostics and treatment. Surgical intervention and post-operative care were performed immediately after complementary exams results were evaluated. The animal was observed during 12 months after surgery in order to evaluate the clinical conditions and the possibility of recurrence. Surgical treatment was important to assist the diagnosis. Recurrence was not observed during the evaluation period. Also, surgical treatment associated with chemotherapy was not necessary.

KEY WORDS. Neoplasm, hemangiossarcoma, diagnostic, treatment, surgery.

RESUMO. O aumento da expectativa de vida dos cães pode ser atribuído, em parte, aos avanços terapêuticos na Medicina Veterinária. Apesar desses benefícios, a longevidade torna estes animais mais vulneráveis a uma série de enfermidades, incluindo os tumores. O presente trabalho objetivou relatar um caso de hemangiossarcoma, pesando 6,5kg, localizado no ovário de uma cadela da raça Pit Bull com nove anos de idade, dando ênfase ao diagnóstico e ao tratamento. Após a avaliação dos exames complementares procedeu-se a intervenção cirúrgica e realização do pós-operatório imediato. O animal foi acompanhado durante doze meses para avaliar as condições clínicas e a possibilidade de re-

crudescimento do processo. O tratamento cirúrgico auxiliou no diagnóstico e não foi observada recidiva no período avaliado. Além disso, não houve necessidade de associar o tratamento cirúrgico à quimioterapia.

PALAVRAS-CHAVE. Neoplasia, hemangiossarcoma, diagnóstico, tratamento, cirurgia.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida dos cães pode ser atribuído, em parte, aos avanços terapêuticos na Medicina Veterinária. Apesar dos benefícios aferidos a essas melhorias, a longevidade torna estes animais mais vulneráveis a

* Recebido em 9 de fevereiro de 2013.

Aceito para publicação em 21 de março de 2014.

¹ Médico-veterinário, Patologia Clínica Cirúrgica, Hospital Veterinário (HV), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG), *Campus* II Samambaia, Caixa Postal 131, Goiânia, GO 74001-970, Brasil. E-mail: luciano.schneider@gmail.com

² Médica-veterinária, Patologia Animal, HV, EVZ, UFG, *Campus* II Samambaia, Caixa Postal 131, Goiânia, GO 74001-970. E-mail: apis@vet.ufg.br

³ Curso de Medicina Veterinária. EVZ, UFG, *Campus* II Samambaia, Caixa Postal 131, Goiânia, GO 74001-970. E-mails: jj.syy@hotmail.com, sabrina_medvet@hotmail.com - bolsista IC (CNPq/UFG).

⁴ Médico-veterinário, Patologia Clínica Cirúrgica, HV, EVZ, UFG, *Campus* II Samambaia, Caixa Postal 131, Goiânia, GO 74001-970. E-mail: prof_ufg.dmv@hotmail.com; +Autor para correspondência, E-mail: lafranco@vet.ufg.br

uma série de enfermidades, incluindo os tumores. Dentre estes, os ovarianos representam entre 0,5 a 1,2 % das neoplasias que acometem os cães. Possivelmente a baixa incidência esteja relacionada à esterilização de fêmeas antes do primeiro cio (Seoane 2010). Ainda que menos frequente, o hemangiossarcoma (HSC) é um tumor maligno e de alto índice de metástase que acomete os ovários de cadelas (Macewen 2001) e por sua origem celular pode ocorrer em qualquer local que seja vascularizado.

O HSC é originário de células endoteliais, possui grande variação morfológica, podendo apresentar-se fusiforme, poligonal ou ovoide e geralmente formam canais vasculares em diversos pontos da massa tumoral (Goldschmidt & Hendrick 2002). O diagnóstico definitivo é realizado a partir do exame histopatológico cujo material pode ser obtido por meio de biópsia e ou excisão do tumor, primário ou metastático (Pettersson & Couto 2003). Os nódulos de HSC caracterizam-se como pouco circunscritos, não encapsulados e frequentemente aderidos a órgãos adjacentes (Ferraz et al. 2008). Em casos de massas abdominais o ultrassom é o método auxiliar de diagnóstico recomendado na maioria dos casos (Leroy & Northrup 2009). Após confirmar o diagnóstico a melhor alternativa terapêutica é a excisão cirúrgica completa do tumor, respeitando uma margem de segurança, que varia entre 2-5 cm, em todos os sentidos ao redor da neoplasia (Withrow 2001).

O presente trabalho objetivou relatar um caso de hemangiossarcoma localizado no ovário de uma cadela, dando ênfase ao diagnóstico e ao tratamento.

HISTÓRICO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), Goiânia, GO, uma cadela da raça Pit Bull com nove anos de idade, pesando 29,2 kg. O animal apresentava leucorreia sanguinolenta e distensão abdominal acentuada a cerca de 20 dias, no entanto, não apresentava sinal de dor à palpação. Apresentava prognóstico clínico favorável, estando dentro da normalidade os parâmetros fisiológicos, dentre eles: alerta, agilidade, escore corporal e apetite.

Foram realizados exames laboratoriais como hemograma completo e dosagem de creatinina. Sendo que o hemograma indicou discreta anemia regenerativa e o leucograma apresentou pequenas alterações indicando presença de linfocitopenia, basofilia e aumento do número de segmentados. Os demais exames não apresentaram alterações significativas. Realizou-se

também avaliação ultrassonográfica do abdômen, que indicou a presença de uma massa de contornos irregulares e limites imprecisos sugestivos de neoplasia de origem desconhecida, ocupando grande parte da cavidade abdominal (Figura 1A). Diante do impasse, optou-se pela laparotomia exploratória e excisão da massa tumoral.

Na pré-anestesia empregou-se 4mg/kg, por via IM de meperidina⁵ e 0,02mg/kg, por via IM de acepromazina⁶. Na indução anestésica utilizou-se 4mg/kg por via IV de propofol⁷, mantendo-se o plano anestésico com isoflurano⁸ diluído em oxigênio. O animal foi posicionado em decúbito dorsal, procedeu-se a antisepsia e em seguida a laparotomia por meio de uma incisão mediana pré-retro-umbilical. Durante a exploração verificou-se que a tumoração ocupava grande parte da cavidade abdominal, sendo necessária uma incisão paracostal adicional para melhor acessá-la, visto que apresentava aderências que comprometiam o baço e este esboçava sinais de isquemia devido à compressão exercida pelo tumor. Portanto removeu-se completamente a neoplasia

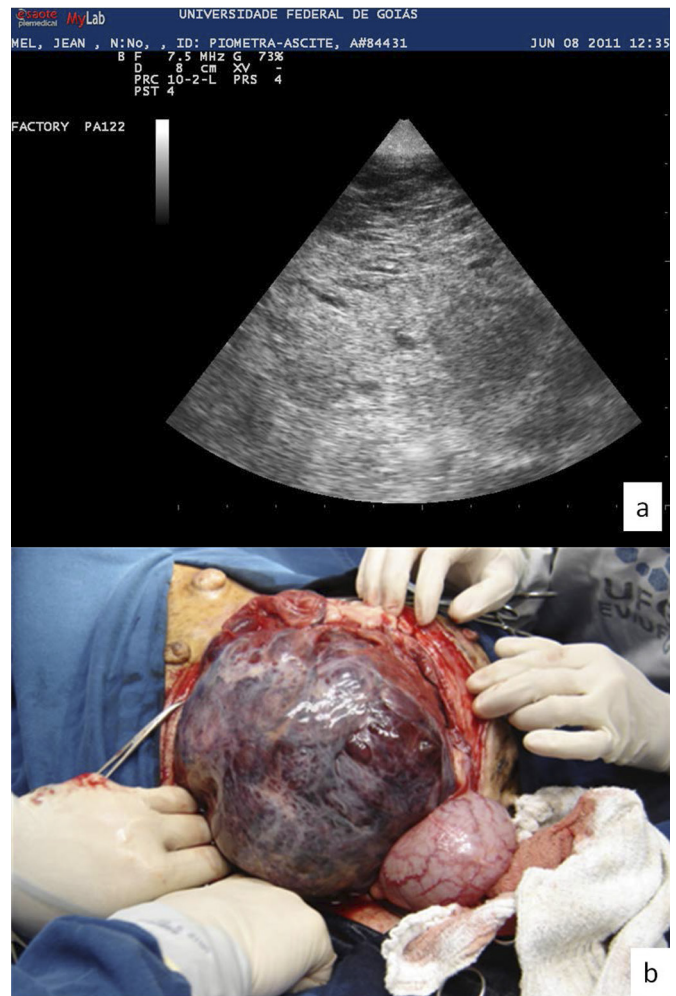


Figura 1. Imagem ultrassonográfica. Massa com eco textura heterogênea apresentando áreas anecoicas em meio à substância amorfa ecogênica sólida (a); Laparotomia exploratória. Massa tumoral de 6,5 kg no ovário, bem aderida ao omento e ao baço (b).

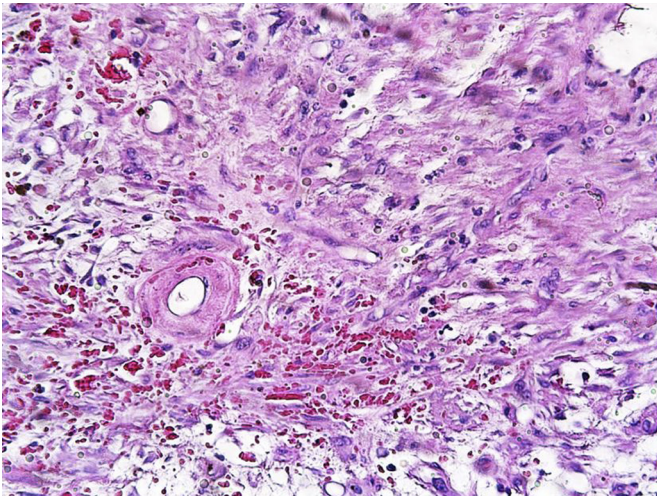


Figura 2. Fotomicrografia do HSC. Aspecto celular de fusiforme à ovoide, com núcleos grandes, proeminentes e citoplasma escasso, formando pseudocapilares. Corada em HE. Obj. 20x.

de 6,5 kg, o omento e o baço. A massa tumoral era de consistência firme, encapsulada, apresentava coloração escura, alternando com áreas de congestão e hemorragia (Figura 1B).

Em seguida, colheram-se amostras do tumor e enviou o material para a análise histopatológica no Setor de Patologia Animal da EVZ-UFG. O material foi processado, pela técnica rotineira de inclusão em parafina, depois cortado e corado pela técnica de Hematoxilina-Eosina. Ao microscópio óptico, observou proliferação de células de origem endoteliais pleomórficas, formando espaços vasculares repletos de sangue característicos de hemangiossarcoma (Figura 2).

Como não foi possível realizar exames especiais a exemplo da cintilografia para evidenciar metástases, recomendou-se a quimioterapia, que não foi autorizada pelo proprietário. Porém, após o procedimento cirúrgico realizou-se transfusão sanguínea, para minimizar os efeitos da hemorragia. Prescreveu-se na antibioticoterapia 10mg/kg/Dia/VO de azitromicina⁹ durante sete dias e Nitrofurazona¹⁰ sobre a ferida cirúrgica até completa cicatrização clínica. Como anti-inflamatório prescreveu-se 2mg/Kg/VO/BID de Meloxicam¹¹. Recomendou-se ainda, 2mg/Kg/VO/BID de tramadol¹² e 25mg/kg/VO/BID Dipirona¹³, como analgésicos. O paciente ficou em observação durante um ano após a cirurgia. Período no qual foram feitos exames clínicos e laboratoriais.

⁹ Dolantina® (Sanofi, São Paulo, SP).

⁶ Apromazin® (Syntec, Cotia, SP, Brasil).

⁷ Propovan® (Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos LTDA, Itapira, SP, Brasil).

⁸ Isoforine® (Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos LTDA, Itapira, SP, Brasil).

⁹ Zitrex® 500 (CEPAV Pharma).

¹⁰ Furacin® (Mantercop, São Paulo, SP, Brasil).

¹¹ Maxicam® (Ourofino Agronegócio, Cravinhos, SP, Brasil).

¹² Dorless V® (Agener União, São Paulo, SP, Brasil).

¹³ Analgex® (Agener União, São Paulo, SP, Brasil).

DISCUSSÃO

Fazendo uma avaliação dos trabalhos científicos que abordaram o tema sobre hemangiossarcoma em cães, não foram encontrados na literatura relatos desse tumor em ovário de cadelas, circunstâncias que justificam, portanto, sua descrição. Apesar da importância de algumas alterações clínicas e laboratoriais pertinentes a essa neoplasia como, coagulação intravascular disseminada (CID), presença de sangue na cavidade abdominal, reticulocitose, hipoproteinemia e trombocitopenia (Srebernik & Appleby 1991, Ferraz et al. 2008), tais evidências não foram encontradas. Possivelmente a ausência destes achados pode estar relacionada a vários fatores, como à rápida evolução do processo, integridade aparente da massa tumoral e compleição do ovário. Acrescente-se que o ovário é uma estrutura menos hemorrágica quando comparada ao Baço, ainda que esse órgão também tivesse comprometido.

A avaliação ultrassonográfica, em parte, supriu a ausência desses elementos importantes para a conclusão diagnóstica (Srebernik & Appleby 1991, Ferraz et al. 2008) e foi fundamental para a identificação e delimitação da massa neoplásica. Em relação ao procedimento cirúrgico, a incisão adicional foi essencial para o sucesso da intervenção, pois permitiu a exérese total da massa tumoral que era volumosa em relação ao peso do animal. Ressalte-se que embora o hemangiossarcoma (HSC) seja considerado um tumor agressivo e de alto índice de metástase devido sua origem endotelial, no presente caso, aparentemente, o tumor ficou restrito ao ovário esquerdo e possivelmente ao baço. Pois não se pode negligenciar a possibilidade deste tumor ser primário de outro órgão, visto que uma das possíveis formas de disseminação ocorre por via trans abdominal e o órgão mais acometido é o baço sendo considerado sítio primário na maioria dos casos (Goldschmidt & Hendrick 2002). Um estudo retrospectivo envolvendo 179 cães submetidos à esplenectomia total, 120 (69,3%) apresentaram doenças neoplásicas e, destes, 44,1% (79/179) foram diagnosticados como hemangiossarcoma (Bandinelli et al., 2011).

Os resultados encontrados no presente relato contrariam as informações descritas em trabalhos científicos que consideram independente da forma de tratamento, que o prognóstico dos pacientes com hemangiossarcoma não é bom, ocorrendo recidiva local ou metástases. Acrescente-se que o tempo médio de sobrevivência do animal é de quatro meses após o diagnóstico (Scoot et al. 2001). Ainda

sobre o assunto, os pacientes com HSC tratados cirurgicamente, mesmo associando a quimioterapia, apenas 10% conseguem sobreviver por mais um ano (Brown et al. 1985, Smith 2003). Apesar dos resultados incertos empregando diferentes protocolos terapêuticos (Scott et al. 2001, Brown et al. 1985, Smith 2003, Withrow 2001), no presente relato, mesmo não submetendo o animal à quimioterapia os exames clínicos periódicos indicaram que o animal se recuperou de forma satisfatória. Portanto, analisando os métodos usados no diagnóstico, procedimento cirúrgico e os resultados obtidos no presente caso pode-se afirmar que a intervenção cirúrgica se mostrou como alternativa terapêutica viável e que a exérese completa da massa tumoral reduziu a possibilidade de recidiva do processo durante um ano de avaliação.

REFERÊNCIAS

- Bandinelli M.B., Pavarini S.P., Oliveira E.C., Gomes D.C., Cruz C.E.F. & Driemeier D. Estudo retrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados: 179 casos. *Pesq. Vet. Bras.*, 31:697-701, 2011.
- Brown N., Pantnaik A. & MacEwen E.G. Canine hemangiosarcoma: retrospective analysis of 104 cases. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 186:56-58, 1985.
- Ferraz J.R.S., Roza M.R., Júnior J.C. & Costa A.C. Hemangiossarcoma canino: revisão de literatura. *JBCA - J. Bras. Ciên. Anim.*, 1:35-48, 2008.
- Goldschmidt M.H. & Hendrick M.J. Tumors of the skin and soft tissues, p.45-118. In: Moulton J.E. (Ed.), *Tumors in domestic animals*. 4th ed. Iowa State Press, Iowa, 2002.
- Leroy B. & Northrup N. Prostate cancer in companion animals: comparative and clinical aspects. *Vet. J.*, 180:149-162, 2009.
- Macewen E.G. Miscellaneous Tumors, p.639-646. In: Withrow S.J. & MacEwen E.G. (Eds), *Small animal clinical oncology*, W.B. Saunders, Philadelphia, 2001.
- Petterson J.L. & Couto C.G. Tumores Cutâneos e Subcutâneos, p.192-204. In: Birchard S.J. & Sherding R.G. (Eds), *Clínica de Pequenos Animais*, 2^a ed. Roca, São Paulo, 2003.
- Scott D.W., Miller W.H. & Griffin C.E. In: Muller & Kirk's (Eds), *Small Animal Dermatology*. 6th ed. Saunders Company, Philadelphia, 2001. 1552p.
- Seoane M.P.R. Avaliação da ocorrência das alterações ultrassonográficas na cavidade abdominal, detectadas em cães idosos clinicamente saudáveis atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. UFPR, Curitiba, 2010. 112p.
- Smith A.N. Hemangiosarcoma in dogs and cats. *Vet. Clin. Small Anim. Prac.*, 33:533-552, 2003.
- Srebernik N. & Appleby E.C. Breed prevalence and sites of hemangioma and haemangiosarcoma in dogs. *Vet. Rec.*, 129:408-9, 1991.
- Withrow S.J. Why worry about cancer in pets? p.1-3. In: Withrow S.J. & Macewen E.G. (Eds), *Small animal clinical oncology*, W.B. Saunders, Philadelphia, 2001.